

O RADICAL

N.º 29

ANO I

Quinta-feira, 25 de Maio de 1911

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

MUNICÍPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

SEMÁRIO EXTRA-PARTIDÁRIO

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETÁRIO e DIRETOR

Antonio Ballezar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

Os nossos deputados

De harmonia com o disposto no art. 39.º da lei eleitoral, são considerados eleitos deputados pelo circulo de Barcelos:

José Augusto de Simas Machado, tenente-coronel de caçadores 5
Domingos Pereira, advogado
João Carlos de Azevedo, advogado, e
Miguel d'Abreu, conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa

Neste concelho os adversários da República reconheceram-se impotentes para combater as candidaturas republicanas sem se valerem dos trucs e manigancias tam de uso no tempo do regime monárquico e cuja criminosa prática agora poria em risco a sua liberdade.

E' a confissão tácita da sua fraquês moral.

Assim, não havendo opositores, por virtude de um preceito da lei é dispensada a eleição, considerando-se eleitos os únicos candidatos propostos.

São eles, pois, quem representa a vontade do povo, por isso que teem o apoio de todos os que amam a Patria e pressam a sua independencia, os únicos que, moralmente, teem o direito de influir nos destinos da nação.

Saudamos os representantes de Barcelos, e aqui consignamos os nossos sinceros desejos de que a forma por que se desempenhem da sua alta missão corresponda, como esperamos, á confiança que neles depositam todos os barcelenses.

O ENCERRAMENTO AO DOMINGO

Como o comercio desta vila haja reconhecido sensíveis perdas com o encerramento dos estabelecimentos durante todo o dia de domingo, pediu á Camara Municipal para, de harmonia com a lei que regulamenta o descanso hebdomadario, deixar de ser obrigatorio o encerramento, sem prejuizo do descanso ao pessoal.

Não quis a nossa vereação adotar sobre o assunto uma qualquer deliberação, sem previamente tomar em linha de conta o parecer de classe dos caixeiros, a quem o caso afeta tambem.

Para ver se, sem serem lesados os legitimos interesses de nenhuma das duas classes, se conseguia não estarem fechados senão até ao meio dia os estabelecimentos, entabolou a Associação Commercial negociações com a Comissão de defesa dos interesses dos empregados no comercio, não se tendo porem chegado a um resultado satisfatorio.

Dizem-nos que aquela agremiação propoz uma solução do assunto que muito beneficiava os caixeiros mas que estes não aceitaram, pois sam em absoluto intransijentes com tudo que não seja o encerramento em todo o dia de domingo.

Consistia essa solução em ser dado o descanso por completo na tarde de domingo e por turnos na manhã de 2.ª feira, compensando-se isto com o encerramento nas tardes dos dias santificados e em todo o dia de Carnaval, S. João, Natal e ainda um outro, um domingo, que os caixeiros quizessem consagrar á festa da classe e não sabemos se mais algum.

E' fóra de duvida que muito se concedia por esta forma aos empregados no comercio, não se justificando portanto a attitude de invencível intransijencia com que se apresentam, e que significa uma aberta hostilidade á classe de comerciantes, aquela que auxilia e acompanha fraternalmente nas suas labutas quotidianas.

Todos os interessados o proclamam, de todos os lados o ouvimos: o encerramento em todo o dia de domingo representa um enorme prejuizo para o comercio. Tam gran-

de que, num curto periodo, ao pequeno negociante causará graves embaraços.

Não se trata já de previsões, de calculos. Fala-se com fatos, que nos hão sido expostos por alguns interessados, e demonstram-se com algarismos, que sam a evidente realidade.

Aos domingos tem Barcelos um mercado de bastante importancia, pelo menos a sufficiente para dar ao comercio um grande movimento.

Uma vés encerrados os estabelecimentos, o povo das aldeias não vem cá, e muito menos o fará num dia de semana, em que não pode abandonar o trabalho.

Resulta daí ir fazer as suas compras, sobretudo de jeneros alimenticios, nas lojas das suas freguesias, prejudicando-se em alto grau porque compra peor, e beneficiando apenas, ou mais elevadamente os grandes negociantes desta vila, aqueles que abastecem os estabelecimentos d'aldeia.

O negociante a retalho, aquele que representa a maior força do comercio local, sofre incalculáveis prejuizos.

Não pode negar-se, pois no caso presente ha só uma loja.

Aos empregados no comercio cumpre, portanto, se é que tal deles depende, evitar esses prejuizos, ainda que com sacrificio de algumas das suas regalias, porque esse sacrificio só redundará em proveito seu.

Tam intimamente estão ligados os interesses das duas classes, que qualquer fato que afete os de uma vai reflectir-se evidentemente na outra.

Dediquem-se pois os empregados no comercio á defesa dos interesses da classe sua companheira, transijindo neste problema, não com humilde e submissa subordinação, mas com a honrosa altivez de quem presta um auxilio que mutuamente se devem todos os homens que trabalham.

Assente-se definitivamente em que os estabelecimentos só fechem depois do meio dia e, tornado isto base principal para resolver a questão, estude-se a forma de o conseguir com a harmonisação dos interesses de todos.

Respigando...

GRANDE OBRA

O snr. ministro do interior criou mais sete hospitaes para doídos no nosso país.

Na presente occasião nenhuma outra obra poderia ter tamanho alcance e tanta utilidade como esta.

Mas sete sam poucos: nem sequer chegamos só para os boateiros e pseudo-conspiradores...

PARA ESCLARECER

O incomparável redactor da *Folha* notou na recepção ao sr. dr. Manoel Monteiro a ausencia de elementos que em tais occasiões não costumam faltar.

¿E parece-lhe que os republicanos devam estar pesarosos por isso?

Não estão...

Esses, que, como os rapazes, correm sempre para onde quer que haja foguetes e musica, dispensam-se bem nas festas republicanas; porque nestas quere-se sinceridade e a dos tais elementos é mais que suspeita. Mesmo nas festas da republica não se paga o *vidrio*, como nas da monarchia, por que o colega da *Folha* tanto suupira.

Só isso basta para explicar a ausencia dos tais elementos...

REUNIÃO DE CONFRARIAS

Numa folha local deparamos com uma *alterradóra* noticia subordinada a esta epigrafe.

E' esta:

«Ouvimos que em breve, a convite duma das irmandades desta vila, reunirão todas as outras afim de acordarem na melhor forma de proceder perante o decreto da separação da Igreja do Estado, e apreciar devidamente os artigos que se referem aos haveres e encargos das mesmas irmandades.»

Tiema Troia!

As irmandades vam estudar a forma de proceder perante a lei da separação, como se não soubessem já que o que teem a fazer é... cumpri-la e calar o bico...

COISAS RELIJIOSAS

Numa folha local lêmos que no próximo dia 1 de junho começa a realizar-se na matriz desta vila uns exercicios ao Coração de Jesus, ou coiza parecida.

Por mero acaso, soubemos que isto é levado a efeito por uma associação religiosa de existencia clandestina, pois não tem, como a lei preceitua, estatutos aprovados.

Citamos até o caso de haver na matriz uma caixa de esmolas que se não sabe por quem é administrada, o que aliás se não compreende muito bem, ou a junta de paróquia não toma a sério os seus deveres e obrigações.

Haverá nisto alguma coisa de verdade?

O snr. presidente da junta e o snr. administrador do concelho o devem saber, ou no caso contrario procurar saber.

BOATEIROS

Propagou-se já por Barcelos esta daninha espécie zoológica.

Sobretudo desde domingo, não tem cessado de correr pela vila, ditos á sucapa, misteriosamente, os mais estravagantes boatos.

Ora é o batalhão que está de prevenção, pronto a marchar para o Porto, ora é o Paiva Couceiro que já entrou em Valença com os seus 6.000 bravos, ora sam três bandeiras azues e brancas que já estão arvoradas no Porto, ora sam *dusias* de automóveis que estão em movimento em Barcelos.

Coisas espantosas.

Afinal — o que mais ha neste belo país é socêgo.

Descansem os visionarios monárquicos: não conseguem já senão despertar o mais franco dos risos.

E' rir... da sua parvice.

O que será bom, não porque os resultados dos boatos sejam tam maus como parece mas para punir todos os mal-intencionados, é que o snr. administrador use do maior rigor para toda essa corja de infames boateiros

POR BRAGA

¿Então?! Sam coisas que acontecem...

O povo de Braga apedrejou alguns edificios, que ostentavam vistosas luminarias por motivo de uma festa religiosa qualquer.

Excessos, sem dúvida.

Mas excessos que se justificam.

No presente momento, em que á república estão os reacionários fazendo a mais acerba das guerras, constituia uma franca provocação aos liberaes as tais luminarias numa festa adrede inventada.

Era explorar os sentimentos religiosos do povo para lançar a desordem no país.

Se os católicos queream solenizar religiosa-

mente algum dia, façam-no sim, com toda a liberdade, mas só portas adentro dos seus templos ou das suas casas.

Será o meio de ninguém os incomodar e de poderem livremente entregar-se a quantas extravagancias quizerem.

A FOLHA

A *Folha da Manhã*, numa prosa toda pretençiosa a tór espirito... e gramática, diverte-se com umas *jocosas* e incorretas insinuações ao nosso camarada João Vieira de Castro.

Sejamos jenerosos: não a contrariemos que poderia isso faser-lhe mal.

As nossas relações com aquêl semanário sam de forma a embargarem qualquer espécie de explicações que quisessemos dar-lhe.

Já aqui o escrevemos e o sustentamos ainda hoje.

A isto acresce que se trata de um caso muito particular e pessoal, em que a *Folha* não tem o direito de se envolver.

Tam particular e pessoal, que nem nós mesmo o discutimos, não obstante, pelo inteiro conhecimento que temos das razões que o causaram, o podermos justificar, demonstrando a ausencia da mais pequena intenção naquêl nosso camarada de menosprezar o nôme prestigioso de Simas Machado.

Mas, como já dissemos, só o snr. João Vieira de Castro tem o direito de faser tal, desde que a sua qualidade de redactor desta gasta está inteiramente alheio ao incidente.

Porem, ha uma parte da prosa da *Folha* que não podemos deixar sem reparo: é aquela em que pretende amesquinhar a qualidade de republicano historico do nosso companheiro Vieira de Castro, só porque êle era de menoridade ao tempo da implantação da republica.

E' ridicula esta lójica e expressiva bastante para determinar a capacidade intelectual do escrevedór da *Folha*.

No *Radical* se disse que o nosso companheiro Vieira de Castro é um republicano historico e esta asserção por ninguém foi contestada, como a *Folha*, espantada, dis.

Nem podia sê-lo. Os únicos com autoridade para o faser, se ela disso fosse suscetível, seriam os republicanos.

E' esses bem sabem que o não podiam faser conscienciosamente e com verdade.

Que o redactor da *Folha* ignore as ideias politicas do nosso amigo, não é de estranhar, pois este jámais se envolveu nas chicanices da politica de campanário de que o escrevedór da *Folha* nunca arredou pé.

Quanto a questões de anos, permita-se-nos uma pergunta:

¿Acaso se teria esijido certidão de idade aos heroicos portugueses que pelas ruas de Lisboa derramaram o seu sangue, para a proclamação da Republica?

¿Não sabe a *Folha* que entre os jovens com menos de 21 anos alguns houve que foram autenticos valentes?

¿Tam mal conhece a historia para desconhecer que êsse fato se assinala em quase todos os movimentos revolucionários, sobretudo quando em prol de um ideal jeneroso e nobre? Já é ignorar muito.

Saiba, pois, a *Folha* que pôde sêr-se republicano... mesmo sem se tór a idade que as leis prescrevem para a maioridade e que, em materia politica, só aproveita para dar ao cidadão capacidade eleitoral.

Mas sem esta pode bem qualquer bom português ser dedicado á Republica.

Tem graça mas é que quem esija 21 anos para se poder sêr politico seja nem mais nem menos que um partidário de um regime em que um criança de 18, ainda que parvo, já pôde tór a chefia suprema da nação.

Tableau!

DEPUTADOS

Rétificação

Por virtude de informação errada que recebemos, disiamos no nosso ultimo numero sêr um dos candidatos a deputado pelo circulo de Barcelos o snr. Norberto Guimarães, tenente de artilharia.

E' fato que realmente se pensou no nôme deste illustre oficial do esército, mas quando se tomou uma resolução definitiva sobre a constituição da lista, ficou esta composta dos outros três cidadãos que indicavamos e mais o snr. Miguel d'Abreu, filho do grande vulto da republica dr, Eduardo d'Abreu.

BARCELOS ACLAMA CALOROSAMENTE A REPÚBLICA

A Visita do Dr. Manuel Monteiro

Entusiástica recepção—Na Camara Municipal—O comício no Gil Vicente—O banquete—Retirada do ilustre Governador Civil.

Não nos iludimos quando prevíamos uma imponente recepção ao ilustre governador civil deste distrito sr. dr. Manoel Monteiro.

O povo de Barcelos, tradicionalmente hospitaleiro por excelência, soube mais uma vez manter os bons modos de tal qualidade, que de muitas jerações passadas até hoje lhe vem sendo legados.

A forma por que o prestijioso magistrado foi aclamado nesta vila é uma demonstração eloquente da simpatia e confiança que ao nosso bom povo estão merecendo as instituições que ele representa.

Os leitores vê-lo-ão, pelo que sucintamente vamos dizer da tarde de quinta-feira.

A chegada

Muito antes da hora da tabela, já a gare da estação do caminho de ferro estava apinhada de povo. Tenente-coronel Simas Machado, presidente da camara e vereadores, juiz de direito, delegado da comarca, comandante do batalhão e officiaes, muito outro elemento official, escolas primarias desta vila e Barcelinhos, um piquete da corporação dos bombeiros, comerciantes, capitalistas, etc.

Ao avistar-se o comboio, sobe ao ar uma jirandola de foguetes e duas bandas de musica, a da Officina Asilo e a de Oliveira, fassam ouvir o hino nacional.

O nome do dr. Manoel Monteiro é logo saudado calorosamente com inúmeros vivas.

Outros á Republica se levantam tambem, e todos são delirantemente correspondidos.

Ao dr. Adriano Pimenta, que no mesmo comboio seguia para Viana a reassumir o governo civil daquêlê distrito, é feita uma entusiastica manifestação de simpatia.

Feitos os cumprimentos ao sr. dr. Manoel Monteiro e candidatos a deputado que o acompanhavam, snrs. drs. Domingos Pereira e Miguel d'Abreu, pôi-se em marcha, a pé,

O cortejo

que é muito difficil de organizar, pela enorme quantidade de povo que estacionava junto da estação, aguardando o digno governador civil.

Todo o trajeto até á Camara Municipal é feito por entre as mais vivas e entusiasticas aclamações á Republica, dr. Manoel Monteiro, etc.

As casas das ruas do itinerario percorrido estavam embandeiradas, ostentando algumas delas luxuosas colgaduras.

Na rua 1 de fevereiro, Campo da Republica e rua Direita muitas das nossas gentilissimas damas lançam flores á passagem do sr. dr. Manoel Monteiro.

Como nesse dia se efetuasse a feira semanal, a quantidade de povo das aldeias deste concelho e limitrofes era enorme.

E todo accorria, cheio de entusiasmo, a saudar o nosso ilustre hospede, abandonando o local do mercado, que por algum tempo esteve bastante despojado.

Foi, enfim, no meio do mais vibrante entusiasmo, que se fês a entrada

Na Camara Municipal

O seu vasto salão é logo invadido por uma aluvião de povo.

Na teia, bastantes senhoras dão uma nota de belêsa ao numeroso auditorio.

O digno presidente da vereação sr. dr. Cardoso d'Albuquerque apresentou ao ilustre governador civil os seus cumprimentos de boas vindas, como seu delegado neste concelho, enquanto investido do cargo de administrador, e como representante do povo de Barcelos, enquanto se conservar á frente do municipio.

O sr. dr. Manoel Monteiro agradece num belo discurso, em que pôi em destaque a obra moralizadora da Republica.

Recebeu tambem s. ex.ª as saudações do professor official do concelho pela boca do sub-inspêtor escolar sr. Julio Cesar de Lima.

Depois de visitar as diversas dependencias do edificio da Camara, occupadas pelo 3.º batalhão de infantaria 3, tribunal judicial e administração do concelho, dirigiu-se s. ex.ª para o Teatro Gil Vicente, onde se realizava

O COMICIO

que estava anunciado para as 3 horas da tarde.

Vem a proposito dizermos que, que por má informação que nos foi fornecida, noticiavamos no numero passado ir êle realizar-se na Praça de Tóuros.

Quando o sr. governador civil entrou no palco, foi com uma prolongada e estrondosa salva de palmas que o recebeu o numerosissimo auditorio que já então invadia por completo aquêla casa de espêtaculos, desde os camarotes até ao recinto de entre-bastidôres.

Sam em grande numero as aclamações que se fassam ouvir a s. ex.ª, á Republica, a Simas Machado, levantando-se a todos vivas que sam calorosamente correspondidos.

Preside ao comício o sr.

dr. Manoel Monteiro

que escolhe para o secretariar os snrs. major Belêsa da Costa e dr. Cardoso d'Albuquerque.

Usando da palavra, começa o ilustre governador civil por agradecer ao povo de Barcelos o acolhimento que lhe fês.

Continuando, expôi o fim do comício: apresentar ao povo os candidatos a representantes nas Constituintes dos concelhos que formam o circulo de Barcelos. Como variam os processos, com as instituições! dis o orador.

Antigamente, os representantes do povo, eram escolhidos, não pelo povo, mas somente por aquêles que representavam grandes e poderosas influencias politicas.

Mudaram os tempos e os processos tambem.

Hoje, é o povo quem livremente escolhe aquêles que na Assembleia Nacional o hão-de representar, como se vê nas eleições que vam em breve faser-se.

E' verdade que os candidatos propostos ao sufrágio não foram escolhidos pela massa do povo, por aquêla que amanha vai em peso manifestar-se politicamente perante a urna.

Mas nem porisso deixam de representar a sua vontade expressa e iniludivel, pois a indicação dos seus nomes foi feita pelas comissões partidarias, os únicos núcleos que indubitavelmente representam a rigôr o pensar do povo, porque por êle foram eleitos, sem sombra de burla ou ficção.

E essa escolha, a dar-lhe força, tem ainda a sanção não só do governo como tambem do directorio do partido.

Vam sêr apresentados os candidatos que constituem a lista por Barcelos.

A' sua frente encontra-se a figura nobilissima de Simas Machado, de quem tece o mais justo elogio.

Nobre alma, coração jeneroso, foi sempre um português de lei e um democrata autêntico.

Conhecedor das necessidades e desejos de Barcelos, ninguém melhor que êle para faser compreender aos governantes do país o direito que a esta terra cabe de progredir, de receber do estado melhoramentos que até hoje lhe tem sido negados.

Em suma, o tenente coronel Simas Machado impôi-se por todos os motivos á muita consideração que lhe vota o povo de Barcelos.

Dos outros candidatos, estão dois presentes.

Todos pertencem á lejião dos novos, de que a Patria muito espera para o futuro.

A Republica foi feita com sangue novo.

Ha muitos anos, sem dúvida, que o ideal merecera os mais crús e duros sacrificios a muitos portugueses.

Mas foi preciso o sangue dos novos para lhe dar vigor e alento, de forma a não enfraquecer a luta tenaz que pela Republica se vinha fassendo.

E o distinto orador, com um inegalável brilho de frase, continúa, salientando o muito que aos novos a Republica devia.

Da conjugação dos seus esforços com os dos republicanos historicos, resultou, dentro em pouco tempo, a ambição de todos os momentos, o sonho dourado de todos os patriotas tornar-se em realidade.

Mas não foi só até hoje que os trabalhos dos novos foram úteis.

Ainda agora dêles carece a republica, e mais do que nunca, para a sua conservação e para completar a obra cujos alicerces foram feitos com a revolução de 5 de outubro.

Para isso se conta com a dedicação e amor de todos quantos vam faser parte da Assembleia Nacional.

Daquêles que lá envia como seus representantes o circulo de Barcelos, um dêles é o dr. Domingos Pereira, um novo cheio de vida e talento, muito conhecido já pela sua extrema e provada dedicação á causa republicana.

Seu particular amigo e companheiro desde os tempos doirados da infancia, espirito lúcido e conhecedor perfeito das coisas e dos homens. Alma grande e caráter integro, nêle podem ter sempre absoluta confiança, desde que faça a afirmação de zelar os interesses do circulo.

Pode estar-se tranqüilo sobre os seus bons desejos de sêr útil á republica e ao povo do circulo que lhe confere o honroso mandato de deputado.

Outro dos deputados é o sr. Miguel de Abreu, conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa e filho do venerando e querido republicano português sr. dr. Eduardo de Abreu, alma de eleição que, lutando pela monarchia, apenas ao seu espirito chegou conhecimento de grande descalabro a que os monarchicos haviam conduzido o país, poz de parte tudo quanto no velho regime lhe havia sido dado, para se dedicar a alma e coração, com todo o ardôr, á causa republicana.

Miguel de Abreu será um belo herdeiro do nome respeitadissimo de seu pai. Não lhe faltam inteligencia nem forças para dedicar á Republica.

O candidato que nesta reunião falta é o sr. João Carlos de Azevêdo, espirito intransigente, caráter puro e republicano apaixonadissimo.

Em todos pode o povo confiar abertamente.

Seguidamente, o talentoso chefe do distrito passa em sucinta análise a obra da republica, detendo-se especialmente nas leis do rjisto civil, divorcio e separação.

E termina, dizendo que por mais tempo poderia falar; mas prefere que o façam os nossos futuros representantes, pois dos seus labios saídas mais valôr terão as palavras.

E' dada a palavra ao sr.

Tenente-coronel Simas Machado

o cidadão por todos os barcelenses tam querido, que é logo recebido com uma salva de palmas como raras vêses temos ouvido.

Agradece o ilustre official a forma carinhosa por que é recebido. E fá-lo com uma grande emoção a invadir-lhe a alma, onde indelevelmente estão assinaladas as manifestações de simpatia que tem recebido sempre do povo de Barcelos e seus termos.

Muito obrigado. Ao sr. governador civil agradece as expressões encomiosas com que o honrou no seu empolgante discurso, expressões que julga imerecidas.

Está ali, dis o oradôr, por dois motivos.

Primeiro, por desejar associar-se á recepção que Barcelos de tam imponente forma fês ao ilustre chefe do distrito. Folga em poder prestar homenagem a quem é possuidôr de tam nobre caráter e altos fulgôres de intelligencia.

E veio tambem para agradecer á Commissão republicana e ao seu intimo amigo dr. Cardoso de Albuquerque a escolha da sua pessoa para representante de Barcelos na Assembleia Nacional Constituinte.

Má escolha, afirma o oradôr por entre «não apoiados» da assembleia.

O encargo é em extremo pesado para as suas forças. Reconhece no entanto cumprilhe acatar a vontade dos barcelenses, a quem o prendem muito estreitos laços affetivos, e promete envidar todos os esforços possiveis para bem se desempenhar da sua missão.

Minhas senhoras e meus senhores:

Costuma disêr-se cá para o norte, quando um sujeito é feliz em qualquer empresa, que êsse sujeito entrou para ela com o pé direito.

Ele tambem pode disêr que entrou em Barcelos com o pé direito.

O que é certo é que sem rasão, pois tem bem a consciencia do que é e do que vale, o povo desta vila accumulou o sempre das mais expressivas provas e manifestações de carinhos simpatia.

E por último, para culminar todos êsses favores, escolhe-o para seu deputado.

Mais uma vêz agradece muito essa distincção, e á imprensa local se confessa tambem imensamente grato pela forma distinta como recebeu a sua candidatura, tecendo lhe elogios que não merece.

Devia, como candidato a deputado, apresentar um programa. Mas visto que se trata de uma assembleia constituinte não o fará, pois entende que ela não deverá faser mais do que: votar o codigo constitucional da republica, discutir a obra do governo provisório, introduzindo-lhe as modificações que julgue necessarias e votar o novo orçamento.

Feito isto, impôi-se o encerramento immediato da assembleia porque está finda a sua missão.

E' este o seu parecer.

Ora para a solução de tam graves problemas como esses não pode apresentar programa.

Isso cumpre ás altas capacidades intellectuais que hão-de faser parte daquêla assembleia, e êle, como tantos outros, não tem mais que orientar-se por elas e perfilhar as ideias que mais se conciliem com o seu pensar e o do povo que representa.

Se êle, orador, for ás constituintes, declara já que nelas ha-de entrar sem compromisso de especie alguma com qualquer coterie politica. Não se deixará subjugar por homens; servirá principios.

Se assim não serve ao povo para seu representante, está ainda a tempo de o cortar da lista.

Acima de tudo coloca os interesses da Patria; e êstes coloca-os a par dos da republica.

Na situação presente do país, qualquer manifestação de ideias retrogradadas sam puros desvarios, simples loucuras. As instituições depositas em 5 de outubro caíram num charco de miseria, e dis de miseria para não têr de se servir de termos mais asperos.

Não caíram pelos seus inúmeros atentados ás liberdades e direitos dos cidadãos nem pela sua administração de desperdícios loucos.

A sua queda deve-se só á immoralidade que as corrompia, e um regime que assim desaparece—não pode ressurgir.

Hoje, portanto, o devêr de todos os patriotas é cooperar na consolidação da Republica, visto que a menor manifestação de rebeldia contra o regime constituido pode ser causa de uma desgraça para Portugal.

Como muito bem disse na Camara o sr. governador civil, os monarchicos portugueses, se alguma coisa pudessem conseguir, seria apenas a perda da nossa independencia.

Dediquêmo-nos, porisso, de toda a alma, á Republica, que o mesmo é trabalhar pelo bem da Patria. E nós, monarchicos ou republicanos, acima de tudo devemos ser portugueses e patriotas.

Dentre os monarchicos ha homens até que não podem sêr postos de parte, e que a Republica aproveitará, porque não é o país assim tam rico em grandes mentalidades.

Podia citar nomes Mas não é necessario, pois êles estão no espirito de todos os presentes.

Ha, contudo, um que não pode deixar de referir, patenteando-lhe todo o respeito que pela sua superior envergadura mental e moral tem: é o dr. Manoel Fratel, êsse coração de verdadeiro português e talento dos mais possantes do nosso país.

E o ilustre oradôr refere seguidamente a nobre e patriótica attitude desse inculto cidadão no ultimo conselho de ministros da monarchia, caso que todos conhecem.

A Republica não pode ser exclusivo de grupos ou partidos.

Ha-de aproveitar todos os homens de talento mormente aqueles que pelos seus vastos conhecimentos possam prestar relevantes serviços á Patria.

Falando da obra da Republica até hoje, dis o ilustre tenente-coronel que a ela se devia referir com larguêsa. Mas não lhe é possivel porque ela é enorme e não ha tempo para de toda fazer a discussão.

Todos sabem, continúa, que desde 5 de Outubro muitas sam as leis, sobretudo de alcance social, que se tem promulgado.

Sam perfeitas?

Não podem ser. Agora, depois de postas em prática é que ha-de notar-se os defeitos que tiverem e, tomados em consideração pelos ministros, estes irão ás constituintes modificá-las, de harmonia com as indicações dos homens de valôr e autoridade no assunto.

Ha no entanto algumas leis ás quais se não pode regatear louvores, já pela forma como estão elaboradas, como pelo seu alcance: sam as da familia, a de instrução e a de justiça militar.

Mas ha duas que teem uma importancia excepcional, por serem a arma com que os reacionarios pretendem ferir a Republica, explorando os sentimentos de crente do nosso povo.

Uma é a da separação da Igreja do Estado.

¿Sará boa? ¿Será má? Não o discute.

No vaticano ha duas correntes acerca dessa lei. Uma é inspirada por êsse grande espirito que é o cardeal Rampolla.

Pois essa corrente era de opinião que se respeitasse a lei.

A outra corrente é inspirada pelo jesuita Merri del Val, esse homem cujo procedimento com a Franca tam amargos dissabores fês soffrêr a Igreja Católica. Essa corrente é de opinião que a lei da separação não seja acatada.

Infelizmente parece ter sido esta a opinião que mais influencia eserceu no clero português, levando-o á desobediencia ao estado.

Máu passo.

Não sabe que beneficios possam resultar, dessa attitude, para o clero. Parece-lhe que este

segue, por todos os motivos um caminho muito errado.

Desejava que todos os padres se lembrassem bem daquêlê caso succedido com D. Nuno Alvares Pereira.

Já depois de têr deixado a sua espada gloriosa para envergar o burel de frades alguém o vesituo na sua cela e viu a sua espada abandonada para um canto.

Como a sua visita lhe preguntasse se ela não tornava a sêr desembainhada, D. Nuno respondeu imediatamente, possuido do mais arrebatador entusiasmo

«Ha uma coisa só que me fará tornar a empunha-la.

«E' a Patria, porque essa está acima de tudo».

Oxalá que os incitadores do clero português se inspirassem nesta patriótica resposta.

A outra lei a que se referia é a do divorcio.

Não sabe explicar como ela tem merecido da parte do clero uma tamanha guerra, pois o esemplo do divorcio, em Portugal, foi aberto pela propria Igreja.

E' um fato que a Historia registra: o divorcio do rei Afonso VI, um pobre dementado, a quem o irmão, depois de usurpar o trono, rouba a esposa, de quem já era escandalosamente amante.

Cota ela casou, graças ao divorcio emanado da Santa Sé, por opinião de uma junta de teologos.

Disem os reacionarios que os maiores perigos de tal lei é sêr causa da destruição da familia.

E' um erro e uma falsidade; e a prova, é que todos os divorcios até hoje requeridos em Portugal teem sido de pessoas que já estavam separadas.

Da ação moralizadora e até tonificadora dos laços de familia tem o orador um esemplo, muito perto de si acontecido:

Conhece um seu amigo, em cuja intimidade viveu, a quem logo pouco tempo depois de casado a desgraça invadiu.

Separou-se de sua esposa e, esquecida aquêla fatalidade, como esquecem todas as dores, volvido tempo dedicou-se de todo o coração a uma outra senhora que passou a viver junto de si.

Estremeciam-se mutuamente. Viviam na mais doce e tranqüila felicidade.

Mas a êle uma nuvem ensombrou o ceu da existencia: não poder dar o seu nome aos seus filhos e não poder levar á sociedade, como sua leitima companheira, aquêla que tanto amava e a quem tamanha felicidade devia.

Com isso soffreu até ás mais punjentes lágrimas.

Pois hoje, com a lei do divorcio, esse casal já o mais intimamente possivel ligado pelos laços do coração, podê-lo-á sêr tambem a face da lei.

Como este, muitissimos outros casos ha por esse país fóra.

Em sua opinião, na lei do divorcio nada ha que precise ser alterado.

Das outras leis limita-se a disêr que, em tese, todas sam boas, mas para que produzam os benéficos efeitos a que vizam necessário se torna difundir por todo o país uma boa instrução.

Sem ela não pode o país sêr livre, pois ha leis, especialmente as de materia social, que não podem atinjr os seus fins senão em sociedades mais ou menos instruidas.

Uma delas é, entre nós, por esemplo, a do serviço militar obrigatorio, um diploma magnifico, sem dúvida, mas que só dará os excelentes resultados que dela ha a esperar quando aplicada a uma jeração preparada com uma instrução primaria superior á de hoje.

Aos cidadãos é por esta lei reclamado o serviço militar apenas por quinze semanas.

Mas para que êsse serviço durante tam curto periodo seja proficuo, convem que, ao alistar-se, já todo o manêbo tenha uma instrução preparatoria.

Ora essa instrução preliminar só nas escolas primarias lhe deve ser dada.

Antes de terminar, dis o sr. Simas Machado, deseja disêr duas palavras sobre um problema da mais alta importancia para todo o país e principalmente para a povo do norte.

E' a agricultura.

Poderão supôr que, sendo êste concelho agricola por excelencia, é para lisonjear o seu povo que o orador vem falar-lhe de agricultura.

Será uma injustiça.

Desde sempre reconheceu ser nela que está o ressurgimento financeiro de Portugal.

A agricultura, ninguém o nega, ha-de ser, quando devidamente socorrida pelo estado, como merece, uma das principais bases da prosperidade da nação.

Sempre assim pensou, e mais de uma vêz o expoz a alguém que está ali dentro e que alimenta em si a mesma esperança.

Assim, uma das questões que perante os poderes públicos mais desvelada atenção lhe hão-de merecer será essa.

Não deixará contudo de disêr que, restrita como é a ação d'esta Assembleia Nacional, pouco ou quase nada poderá faser em prol do circulo que representará.

Ha outros oradores inscritos e esta a roubar-lhes um tempo que êles melhor aproveitarão.

Vai porisso terminar.

Não fecha com chave de ouro, como desejava mas não pode faser por escassês de dotes. Simplesmente dirá, para findar, que tem uma enorme pena por não vêr ali uma grande figura que Barcelos inteiro venera e respeita aquête pela mão de quem, em 1886, entrou no partido republicano.

E essa ausencia é tanto mais lamentavel quanto é certo sêr ela motivada por doença grave.

Refere-se ao dr. Martins Lima, de quem tece caloroso e justo elogio.

Uma delirante salva de palmas se fês ouvir, acompanhada de calorosos vivas a Martins Lima.

Dito isto, mais uma vêz declara guiar-se sempre pelo que lhe ditar a consciencia e pede encarecidamente para que todos se refinam em volta da Patria, trabalhando pelas suas prosperidades como bons portugueses, pois só assim poderá conseguir-se que Portugal ocupe no mundo civilizado o lugar a que lhe dão jus os seus feitos brilhantes. a sua situação jengrifica e o seu poderio colonial, condições essenciaes para tornar grande uma Patria e respeitado o seu povo.

Uma entusiastica ovação cobriu o final do discurso do sr. tenente-coronel Simas Machado que foi uma deliciosa palestra que muito pren-

deu todo o auditorio, não só pelo brilho e vivacidade da frase, em que s. ex.^a é inextinguível, como pelas palpantes matérias seu assunto. Muitas vezes era interrompido por prolongadas salvas de palmas, e «não apoiados» nas referências modestas mas justas á sua pessoa.

Isso que ai deixamos reproduzido não é mais que um pálido e mal alinhavado esboço, reconstruído apressadamente sobre umas ligeiras notas que pudemos tomar.

Em muitos pontos devemos ter deixado talvez incompleto o pensamento do illustre orador e é mesmo possível que, involuntariamente, é certo, o tenhamos até atraído.

Fêz a seguir uso da palavra o sr.

Dr. Domingos Pereira

que produz uma arrebatadora e eloquente oração flajelando mordazmente o antigo regime e os seus maus e desonestos servidões.

Tem, por vêses, tiradas empolgantes em que se patenteia o seu acrisolado amor e devotada dedicação pela República.

Muitos foram os aplausos colhidos da assembleia pelo simpático orador, que muito bem impressionados deixou a todos.

Dada a palavra ao sr.

Miguel d'Abreu

que agradece comovido as honrosas referências feitas a seu pai e que muito sensibilizaram o seu coração de filho.

Seguidamente, fás também um belo e longo discurso, terminando por prometer aos interesses de Barcelos todo o seu esforço.

Foi também fartamente aplaudido o distintivo orador.

Manoel Duarte

o conhecido revolucionário portuense, fás então um lindíssimo discurso, ora cheio de vigor, da mais entusiástica eloquência, ora impregnado de uma certa doçura, mas sempre transparecendo sinceridade numa frase simples, que cala fundo na alma do povo, dando-lhe bem a impressão de que é um irmão quem lhe fala, com toda aquela franqueza inerente aos humildes.

Lamentamos que a falta de espaço, pois esta notícia já vai excessivamente longa para a pequenez do nosso jornal, nos não permita reproduzir a magnífica oração do apaixonado revolucionário e nosso presado amigo, bem como as dos dois oradores precedentes.

A ovação que no final se fêz ouvir foi das que não esquecem, pelo seu intenso entusiasmo, quase frenético.

Em seguida

Encerra-se o comício

para o que de novo usa da palavra o illustre governador civil sr. dr. Manoel Monteiro, que se dirige ao povo das aldeias, que em grande quantidade ocupa a plateia, expondo-lhe o que sam as leis do rejisto civil e da separação, e como ellas nada tem que ofenda as suas crenças religiosas.

Com calorosas aclamações á Republica se encerrou o comício, sendo levantados alguns vivas ao sr. dr. Manoel Monteiro, dr. Martins Lima, Simas Machado, dr. Cardoso d'Albuquerque, etc.

No Centro republicano

para onde então se dirigiu o chefe do distrito, foi s. ex.^a recebida pela sua direcção, apresentando-lhe os cumprimentos de boas vindas o sr. dr. José Belêsa dos Santos, que proferiu um erudito discurso, expondo, com largas considerações de direito publico, como uma autoridade num regime democratico, — cuja pedra angular é a verdadeira soberania do povo, e não uma ficção deste amalgamada com direitos vindos de um deus, — é o representante legítimo do povo e uma força só dessa entidade saída.

Em frase elegante agradeceu o sr. dr. Manoel Monteiro os cumprimentos, como velho amigo do sr. dr. Belêsa dos Santos e como correligionario dos socios do Centro, em cuja acção republicana muito confiava.

Outras visitas

efectuou em seguida o prestijioso chefe do distrito, acompanhado pelo considerado presidente da Camara sr. dr. Cardoso d'Albuquerque, a diversos estabelecimentos desta vila, entre os quais o Hospital da Misericordia.

O Banquete

A's 7 horas em ponto começou o banquete que a sua ex.^a era oferecido, na sala das aulas da Liga Barceleure de instrução e educação.

O sr. dr. Manoel Monteiro dava a direita aos srs. dr. Cardoso d'Albuquerque, Simas Machado, dr. Domingos Pereira e Miguel d'Abreu; e a esquerda aos srs. dr. Arriscado de Lacerda, major Belêsa da Costa, dr. Pinto Ribeiro e Acácio Coimbra.

Indistintamente occuparam os restantes lugares os srs. José Monteiro, Manoel Estêves, José Claudio Baltazar, dr. Figueiredo de Faria, Manoel Cardoso, Secundino Estêves, dr. Belêsa dos Santos, tenente Bacelar, Izolino Caramalho, Antonio Roriz d'Azevedo, dr. Gonçalo Araujo, alferes Vila-Chã Leite, Eduardo Marçal, Manoel Ramos de Paula, tenente Mancelos, dr. Souza Cristino, Salvador Domenech, Alberto Araujo, João Pachêco, Antonio Cardoso, David Barros, dr. Miguel Fonseca, Pires Lavado, abade José Manoel de Souza, Francisco Xavier Pereira, Plácido Lamêla, Joaquim Antonio Pereira, Arnaldo Azevedo, Eujenio Azevedo, dr. Teotónio da Fonseca, Adelio Estêves, Antonio d'Almeida Azevedo, Avelino Neiva, Jorge Azevedo, José Domenech, Domingos Ferreira, Joaquim Vinagre, Alberto Estêves, Manoel Duarte representando a *Montanha* e o representante do *Radical*. Brindaram os srs. drs. Manoel Monteiro, Cardoso d'Albuquerque, Belêsa dos Santos e Domingos Pereira e Miguel d'Abreu, Manoel Duarte, Alberto Araujo, Izolino Caramalho, tenente coronel Simas Machado e tenente Barros Bacelar.

Todos os brindes foram cheios do mais vibrante entusiasmo e se na sua desercção nos não detemos mais é unicamente por mal que já atrás apontamos: falta de espaço.

Devêmos no entanto rejistar os estrondosos e extraordinarios aplausos que provocou aquêlle que pelo sr. governador civil foi feito a Simas Machado, o deputado escolhido de Barcelos.

Eram onze horas quando findou o banquete.

Pouco depois

O chefe do distrito retira-se

para Braga, em automóvel que á sua disposição havia posto durante todo o dia o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, tomando lugar em outro vindo expressamente de Braga alguns cavalheiros que o acompanhavam.

Mais uma vez, ao partir, foi o sr. dr. Manoel Monteiro alvo de calorosa manifestação

de simpatia da parte de todos quantos se achavam presentes.

Otimas devem sêr as impressões por s. ex.^a levadas sobre o estado de republicanização deste concelho.

Algumas notas

Durante parte da tarde de quinta feira, andou o sr. governador civil percorrendo a vila de automóvel, assistindo ainda ao desfazêr da feira semanal que nesse dia se realizou.

— Por uma galante filhinha da sr.^a D. Urbana Durrâis foi-lhe oferecido um lindo bouquet de flôres.

— Não houve em todo o dia o mais leve incidente.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Na quarta-feira prôxima, passa o do nosso distinto colega da *Era Nova* sr. Antonio Albino Marques de Azevedo.

— Também passam: no dia 27 o da ex.^{ma} sr.^a D. Estefânia Pacheco Leão; no dia 30 o do sr. Domingos Carreira; e no dia 31 o das ex.^{mas} sr.^{as} D. Umbelina da Cunha Velho e D. Ema de Faria Lamela.

Delirancez:

Têve-a ha dias, com grande felicidade, a ex.^{ma} esposa do negociante sr. Manoel Alves Coutinho.

Luto

Pelo falecimento no Pará, Estados Unidos do Brasil, de um irmão, encontra-se de luto a ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo sr. Alberto Pereira d'Araujo.

Enfêrmos

Estêve de cama, achando-se já restabelecido o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, nosso respeitavel amigo.

— Continua gravemente enfermo o sr. dr. José Joaquin Duarte Paulino.

Pic-nic

Organizado pelo nosso amigo sr. Manoel da Costa Maciel, realizou-se no domingo ultimo, na sua casa de Santa Maria de Forjães, uma encantadora festa intima, em que tomaram parte alguns seus amigos, entre os quais os srs. dr. Belêsa dos Santos, Eduardo Carmona e ex.^{ma} familia, D. Estefânia Campêlo e gentil sobrinha, João Pachêco Leite, João da Cruz Miranda, Julio Valongo e ex.^{ma} familia, José Moreira da Costa, Manoel d'Araujo Passos, João Passos, etc.

Estiveram:

No Porto, os srs. Aurelio Rumos e ex.^{ma} esposa, Antonio Azevedo, Luiz Fonseca, Manoel de Araujo Passos, Julio Valongo, Avelino Neiva.

Em Braga, os srs. drs. Gonçalo de Araujo e José Ramos.

Em Nave, os srs. José Carvalho, Antonio Azevedo e Luiz Fonseca.

Em Barcelos, os srs. Manoel Paula de Miranda, Miguel de Castro Lemos, Eujenio Ferreira, drs. Artur Maciel e Moraes d'Almeida, Julio Cesar de Lima,

Em Viana do Castelo, o sr. Salvador Domenech.

Consortio

Realiza-se brevemente o do sr. Antonio Luiz da Cunha, estimado 2.^o sargento, com a gentil menina D. Margarida da Conceição Coelho, filha do falecido negociante sr. Manoel Joaquin Coelho.

Pequenas notas

Encontra-se em Fão, a veranear, a ex.^{ma} familia do sr. dr. Luiz Novais.

— Regressou de Madrid, no sábado ultimo, o sr. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

— Entrou para a redacção do *Tempo* o nosso patricio sr. Herculano Nunes.

— Encontra-se na sua Quinta da Castanheira, nesta vila, o sr. dr. Antonio Cardoso e Silva e ex.^{ma} familia.

— Retirou para Monsão o sr. Afonso Henrique Barbeitos Pinto.

— Partiu para Castelo de Paiva, onde vai administrar uma farmácia, o sr. Antonio Pais de Faria.

— Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, está a ares na sua quinta da freguesia da Silva o sr. dr. Matos Graça.

— Está em Coimbra o sr. José de Azevedo Figueiredo.

— Vimos nesta vila, no ultimo domingo, o sr. dr. Manoel Inácio d'Amorim Leite.

O Radical

Como nos primeiros dias da semana prôxima se não encontre nesta vila nenhum dos redatores do *Radical*, só no domingo, 4 de junho, publicaremos o n.^o do nosso jornal correspondente á 5.^a feira, 1 do mesmo mês.

Camara Municipal

Sessão de 20 de maio

Presidencia do sr. dr. Cardoso de Albuquerque, estando presentes os vereadores srs. drs. Luiz Ferreira e Reis Vale, Alberto Araujo, Francisco Carmôna, Francisco Xavier Alves Pereira e Manoel J. Ferreira.

A estação telegrafo postal

O chefe da estação telegrafo postal expô, largamente fundamentado, o não cumprimento, por parte da camara, do contrato com a efetuado pela direção dos serviços telegrafo postais, sobre fornecimento de edificio para a estação desta vila.

Por êsse contrato o municipio obrigava-se, pela quantia de 403000 reis anuais, ao aluguer de três quartos, uma cozinha, uma sentina e uma sala.

Aquella quantia está a sêr paga, sem que a Camara forneça mais que uma sala para instalação da estação.

O sr. presidente informa tratar-se de um contrato realizado por uma vereação anterior e que se não podia cumprir sem estragar o edificio municipal com as divisões de que carecia para se obter todos aqueles alojamentos, ao que se opunha, ou sem alugar uma outra casa fóra, o que seria mais dispendioso, escedendo talvez muito a importancia auferida da Direcção dos serviços telegrafo-postais.

Para essa despesa também não estava a Camara habilitada, nem mesmo seria justo que a fizesse. Alem disso, dá-se a circumstancia de uma parte do edificio em questão ir, em breve, ser occupada pela repartição de registo civil.

Depois de algumas explicações trocadas entre o sr. presidente e o vereador sr. Ferreira, aprovou-se a seguinte proposta do primeiro: responder ao chefe da estação que a Camara não pode fornecer-lhe mais alojamentos do que os que ao presente occupa, mantendo a importancia de 403000 reis de aluguer.

Caso isso não convenha, pode a direcção procurar outra casa em condições que julgue melhores, sem o menor encargo para o municipio.

Belos projetos para um bairro futuro

José Barbosa Ferreira Dias requer licença para demolir umas casas já velhas que possui na rua Nova de S. Bento, e substitui-las por um muro que alinhará por um outro seu predio, recentemente construido.

O sr. presidente dis entender que aquella parte da vila está destinada a sêr, no futuro, um dos seus mais importantes e populosos bairros, pelo que não deve permitir-se que a rua em questão fique apenas com a largura de 6 metros a que o alinhamento proposto pelo requerente a reduziria.

Todas as autoridades em assuntos de hijiene proclamam que nos povoados não deve haver rua alguma com largura inferior a 10 metros, podendo ir mesmo até 25, além da qual sam já consideradas avenidas.

Ele, que além de presidente da camara é também medico, declara-se intransigente no cumprimento de tais prescrições, em que só vê reais vantagens.

Para um dia ali se poder fasêr um bom bairro, convem que se não defira por enquanto petições desta natureza, pois, do contrario, casebres arruinados que assim se pagarão por baixo preço, seriam amanha, depois de reconstruidos, carissimos, e portanto mais dispendiosa qualquer expropriação que fosse necessario fasêr-se, para modificação de alinhamento.

Propô, porisso, que antes de deferir êste requerimento, ou outro que apareça para o mesmo fim, deve mandar-se proceder a um estudo pelo qual possa desde já determinar-se a fóрма por que ficará alinhada a rua de S. Bento, no futuro.

Consiste êsse estudo no levantamento de uma planta topografica daquela zona da vila, planta que obedecerá aos seguintes principios, desde já definitivamente assentes:

— da rua de Trás das Freiras, que fica perpendicular á de S. Bento, far-se-á uma rua principal, com a maior largura possivel, a partir do jardim e terminando no Campo da Liberdade, onde irá desembocar em largura progressivamente crescente;

— a rua Nova de S. Bento sofrerá no seu alinhamento as modificações necessarias para que caia, sem a menor obliquidade, isto é, de fóрма o mais rigorosamente perpendicular, sobre aqueloutra rua, não sendo a sua largura nunca inferior ao minimo de 10 metros que os higienistas prescrevem.

Assim ficará aquêlle local modernizado e de molde a nêle se poder fasêr edificações de maior preço, destinadas a classes mais abastadas que aquella que atualmente lá vive.

A proposta do sr. dr. Cardoso d'Albuquerque é aprovada, sendo encarregado o sr. condutor municipal de proceder ao levantamento referido.

Diversos assuntos

O presidente da junta de parouquia de Viados comunica que José Manoel de Moraes, daquela freguesia, ainda não cumpriu a intimação que lhe foi feita para retirar da via publica uma ramada que sem licença construiu, e levantar uma parede caída.

Intime-se novamente.

— A junta de parouquia de S. Vicente de Areias comunica a nomeação de um curraleiro e dois zeladores, na sua sessão de 5 de março.

Inteirada.

— Emidio Leite Pereira de Carvalho, desta vila, envia a planta da obra para que requereu licença na ultima sessão, e que consiste no rebaixamento do passeio que margina o seu predio no Campo da Republica, solicitando agora o deferimento que ficará pendente de informação do condutor municipal.

Deferido.

— Francisco Isidro de Faria, da freguesia da Silva, queixa-se de varias irregularidades de que foi vítima por parte do arrematante dos impostos indrêtos e pede providencias.

Deliberado ouvir o acusado.

— Manoel Joaquim Rodrigues, de Carapeços, pede licença para fasêr uma vedação e depositar materiais na via publica.

Deferido, devendo o alinhamento sêr-lhe dado pelo condutor municipal e ficando o caminho com largura não inferior a 4 metros.

— Manoel da Silva Lavandeira e outros, pedem o averbamento em seus nomes de umas inscrições que lhes ficaram pertencendo por morte de D. Antonia Gomes Vinha.

Deferido.

— José Gomes de Macedo, de Oliveira, quer atravessar um caminho publico com uma canalisação de agua de uma propriedade sua para outra que igualmente lhe pertence.

Deferido, em virtude da informação da junta de parouquia.

— João José Gonçalves, de S. Vicente de Areias, solicitando licença para fasêr uma vedação e depositar materiais em via publica.

Junta planta, devendo solicitar o alinhamento ao sr. condutor municipal.

— Maria Luiza de Oliveira, de Pedra Furada, deseja construir uma casa.

Informe o condutor e junta planta.

— José Lourenço dos Santos, de Creixomil, deseja fasêr uma vedação.

Deferido, vista a informação do sr. condutor.

— João Carlos de Miranda, de Grimancelos, pede licença para construir uns aquedutos na estrada municipal.

Deferido, devendo a obra sêr feita sob a inspeção do sr. condutor.

— Manoel José de Oliveira, de Pereira, requer licença para vedar uma propriedade sua.

Deferido.

— Tomada em consideração uma exposição que a junta de parouquia de Goios fás da fóрма por que se sanou um conflito aberto por motivo de uma obra de Manoel José de Sousa, em caminho publico.

— Antonio José Faria Junior dis ter sido intimado ao pagamento de uma multa, por estar fasendo uma obra para que aliás tinha licença da junta de parouquia e pede porisso a anulação da multa e licença para proseguir com as obras.

O sr. condutor informa que tal licença só pela camara pôde sêr concedida, como todas quantas sejam necessarias para obras que afetem qualquer caminho publico.

Deliberado indeferir, mantendo a multa, que deverá sêr elevada ao mássimo, por se reconhecer ter o infr. tor andado de má fé.

— Participa um zelador municipal que, tendo aplicado multas a Ana Rosa Rodrigues e D. Maria Quiteria Roriz, respetivamente em 2 e 9 do corrente, ainda não entraram com a importancia competente.

Remetam-se para juizo.

Uma obra necessaria e urgente

Solucionado o espediente, o sr. presidente expô que diversas intimações se tem já feito ao negociante sr. José Ferreira de Lemos para demolir uns predios que ameaçam imminente ruina, com prejuizo da segurança publica, e que êle possui no largo de Dentro.

Nenhuma das intimações foi ainda cumprida.

Propô que se intime novamente, dando o prazo de oito dias para a demolição e que findo êle, se não tiver sido cumprida esta nova intimação, a camara, com todas as formalidades legais, proceda, sem mais delongas de qualquer espécie, á demolição esijida.

E' aprovada.

Um nosso deputado

Simas Machado

No comboio correio da tarde do domingo, retirou para Lisboa o illustre tenente coronel sr. José Augusto de Simas Machado, consideradissimo representante de Barcelos nas prôximas Constituintes.

A' estação foi despedir-se do simpático militar grande número dos seus muitos amigos.

UM BOATEIRO

Ha dias, foi chamado á presença do sr. administradôr e por êle admoestado severamente um cauteleiro muito conhecido por *rejedôr dos Penêdos*, que se dava á divertida tarefa de espalhar pela vila os mais terroristas boatos.

Mais ignorancia do que malvadez; e assim é que se explica a extrêma benevolencia que gosou da parte da autoridade.

Um nobre documento

A SEPARAÇÃO do ESTADO da IGREJA

Com viva satisfação arquivamos nas colunas do nosso jornal um patriótico manifesto que nos chegou ás mãos e de que se fez profusa distribuição por todo o clero d'este concelho.

E' digno de ser meditado por todos quantos, amando a Patria e respeitando a Igreja, desejam conciliados os interesses de uma e outra, sem desdouro para qualquer. E' do seguinte teor:

AO CLERO PORTUGUES

ACAUTELEM-SE OS PADRES!

Previna-se o Clero Paroquial a quem alguns bispos e alguns simples padres pretendem suggestionar e iludir, enredando-os nas suas moções e protestos contra a lei da separação do Estado das Igrejas. Para estes bispos e padres *protestantes* a religião, como muito bem assinala a imprensa republicana, liberal e patriótica, não é propriamente um sacerdocio, uma missão; é um meio de dominio, de luxo e de exhibicionismo. Pertencem á categoria dos padres ricos que da outra enorme maioria do clero português dispunham até agora, como de servos, mantendo-os na pobreza, na miséria e na dependencia continua das suas impotentissimas pessoas! A grande maioria do clero é para elles o rebanho que anda a monte, mascando tojo e lambendo pedregulhos!

De antes, no tempo da falida monarchia, quando alguma coisa, muito até podiam fazer em favor do clero pobre, nada fizeram; tendo voz no parlamento, contentavam-se com ir uma vez, quando muito, durante toda a sessão legislativa tomar assento na Camara, reproduzir ali, como fonogramas, os discursos estudados em casa, na comodidade dos luxuosos aposentos dos seus paços, e nada mais! Nunca mais lá voltavam, a não ser que os chamassem a darem os seus votos á politica dos esbanjadores! Por isso mereceram e com razão o justo epiteto de *mulas de reforço!*

Então, era assim que cumpriam o seu dever. E hoje?

De barriga cheia, sempre de lanta mēsa posta, dão-se ao desfastio de cantochar moções vãs de sentido critico, palavreado sem um unico argumento. Lamentam-se, fingem que choram, dizem que recusam as pensões, e pouco mais adiantam.

A lei da separação concede a liberdade de culto, mas esije que no uso de essa liberdade se não dêem os sacerdotes ao perigoso luxo de fazer industria politica contra o Estado. E' possivel que a lei neste ponto não fosse tam rigorosa, se alguns padres não tivessem já feito varia propaganda contra o regime.

Compreende-se muito bem que os parocos das cidades, especialmente de Lisboa e Porto, recusem... generosamente as pensões que o governo lhes oferece, e que em nada deprimem ou rebaixam a dignidade sacerdotal. A maioria tem rendimentos proprios, e alguns até enriqueceram no exercicio do seu *ministerium*. Por isso uma pensão para elles pouco ou nada vale.

Devemos notar porém que a lei não estabeleceu as pensões destinadas aos parocos ricos, aos padres capitalistas e proprietarios, ou que fruem bons rendimentos. Não! Essas pensões destinam-se ao clero pobre e que pobremente vive por falta de boas prebendas e conecias nas Sés.

Ora esse clero que é a grande maioria, não vai agora certamente, não deve ir servir-lhes de *pau de cabeleira*, só para que os seus orgulhos triunfem. Póde o Vaticano fulminar excomunhões! *Roma locuta est, causa finita est.* Isto era de antes, era noutros tempos. Hoje quem tem a palavra, hoje, amanhã e sempre, é a justiça, é a liberdade, é a humanidade!

Se Roma falar, mandando-nos a traçoar a Republica e desacatar as suas leis, resistamos; resistamos sempre sem abjurar a nossa fé. Separemo-nos, se tanto for preciso, emancipando-nos da tutela romana e fundando uma Igreja Nacional!

E' preferivel um scisma a uma apostasia! Não temamos as suspensões! Antes incorrer no desagrado de Roma e do alto clero do que ser traidor á nossa querida patria!

Viva o clero liberal! Viva a Republica Portuguesa!

Um grupo de padres liberaes e republicanos.

O encerramento

Reunião dos empregados no comercio

Afim de se discutir a questão do encerramento dos estabelecimentos e descanso aos caixeiros, a que noutro lugar nos referimos, reuniram no último domingo, pelas nove horas da manhã os empregados no comercio desta vila.

A reunião efetuou-se na Associação de Beneficencia da classe, presidindo o sr. João Fernandes Correia, que se fez secretariar pelos snrs. Agostinho Pires da Silva e Antonio Pereira Martins.

O sr. presidente expoz o fim da reunião e deu conta dos trabalhos para a solução do problēma feitos pela comissão de defēsa dos interesses dos empregados no comercio, lendo á assembleia os officios por ela trocados com a Associação Commercial.

Leu-se tambem uma carta do sr. José Terrôso, protestando contra a não obrigatoriedade do encerramento durante todo o domingo.

O sr. Antonio de Faria Azevedo dis entendêr que só depois do meio dia deve ser obrigatorio o encerramento do comercio.

O sr. presidente manifesta-se contra tal opinião e põi á votação o assunto.

Por vinte e três votos contra cinco, tendo havido duas abstenções, resolveu-se comunicar á Camara Municipal, no mais curto praso de tempo, que a classe dos empregados no comercio de Barcelos é de parecer que o encerramento do comercio ao domingo ser obrigatorio durante todo o dia.

VIDA MILITAR

Foi mandado recolher ao corpo a que pertence, o contingente de cavalaria n.º 6

que se achava em instrução de tiro na carreira de Gamil, sob o comando do tenente sr. Arnaldo Ribeiro d'Andrade Pissarra.

— Foi concedida licença para contrair matrimonio com D. Margarida da Conceição Coelho ao 2.º sargento do 3.º batalhão sr. Antonio Luiz da Cunha.

— Apresentou-se de licença disciplinar o tenente diretor da Carreira, sr. Nicolau Joaquim de Barros Bacelar.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 19 do corrente mês

Juis-presidente, sr. dr. Arriscado de Lacerda.
Delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Pinto Ribeiro.
Distribuidor, sr. dr. Castro Faria.
Escrivão de serviço o do 2.º officio, sr. Silva.

Distribuição
Cível

Ação de José Pimenta Dias de Novaes, da freguesia de Vila Seca, contra Antonio Barroso, de Faria.

Ao 5.º officio, sr. Terroso.

Carta precatória, vinda da comarca de Braga, para inquirição de testemunhas, extraída da ação ordinaria que o Ministerio Publico move contra Antonio Martins, e outros da freguesia de Cabreiros.

Ao 3.º officio, sr. Esteves.

Audiencia de 23 do mesmo mês

Os mesmos funcionarios

Distribuição
Cível

Ação ordinaria proposta por João José Campinho e mulher, residentes em Braga, contra Antonio da Fonseca Martins e Ana da Cruz, de Charente.

Ao 2.º officio, sr. Silva.

Assalto

Os ratoneiros andam esfomeados e por isso se aventuram a toda a sorte das mais arrojadas emprēsas.

Na noite de domingo para 2.ª feira, en-

traram pela chaminé da casa do nosso amigo sr. dr. Gonçalo d'Araujo e teriam por lá arranjado a sua vida, se uma creada os não pressente, fazendo logo alarido que fêz o meliante pôr-se em fuga.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, no auto d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Luiza Moreira tambem conhecida só por Maria Luiza, moradora que foi na freguesia de Faria, d'esta comarca, nos quaes é inventariante o seu viuvo, Domingos José Ferreira, morador na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar Antonio José Ferreira, solteiro, de trinta e oito annos d'idade, pouco mais ou menos, auzente para a cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil (filho da inventariada) para na qualidade de interessa lo descripto no inventario a que se allude, assistir a todos os termos d'elle, até final, deduzindo todos os seus direitos, e fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos 24 d'abril de 1911 e onse.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Arriscado de Lacerda.

O Escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar

CENTRO de NOVIDADES

Papellaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papellaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova coleção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorisadá ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças, em 21 do mesmo mez.

SEDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos:—Miguel Martinho de Faria

RUA D. ANTONIO BARROSO

Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira)—BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguém compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem